

CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Cirleide Ribeiro dos Santos (1); Deborah Gonçalves Silva (2).

(*Creche Brincando se Aprende*, e-mail: cir.lei.di.nha@hotmail.com; Universidade Federal do Pará – UFPA, e-mail: gmdeborah@gmail.com)

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na formação do sujeito. Como estratégia, adotou-se, uma leitura bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo, por meio de uma entrevista semiestruturada, a uma coordenadora pedagógica de uma escola estadual de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, localizada na cidade de São Raimundo Nonato, estado do Piauí. Verificou-se que são inúmeras as contribuições dessa modalidade de ensino, na qual é durante o processo de ensino-aprendizagem que os discentes adquirem a sua formação intelectual e moral, e é por meio da busca por um trabalho digno que o ser humano procura se capacitar cada vez mais, pois os melhores são os que permanecem dentro do mercado de trabalho. Com a globalização e com alta demanda do mercado de trabalho, as competências e habilidades de pessoas capacitadas para o trabalho e para a sociedade, possui um sentido neste século, que exige mais e mais de cada ser humano, que participe e desenvolvam-se mais intelectualmente no desempenho de suas funções. Diante de um país com grandes precariedades dentro da educação pública, a comunidade escolar, ainda tenta suprir os déficits diante do processo de ensino e aprendizagem, com a intenção de alcançar a maioria dos objetivos da educação. Contudo, não se pode afirmar que o ensino profissionalizante, somente capacita para o mercado de trabalho, mas forma sujeitos aptos para uma vida social, com capacidades técnicas, intelectual, moral, cultural, psicossocial, emocional e além de ser autônomos de seus próprios caminhos, assegurando os seus princípios educativos e uma profissão técnica.

Palavras-chave: Ensino profissionalizante, Formação, Capacitação, Vida.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata a contribuição do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na formação do sujeito. Sujeito este, que precisa ser educado dentro de uma perspectiva social e psicanalista, onde não se direciona somente a educação técnica, mas em uma educação geral. O que garante a Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988, no “**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 76, grifo do autor).

Ao longo da História do ensino profissional, houve diversas mudanças e muitas conquistas para esta modalidade de ensino, que se diversificam dentro novas perspectivas para as futuras

gerações, que vivem cada vez mais em um mundo capitalista, onde o capital é o centro desse mundo globalizado.

O Ensino Médio é a última etapa da educação básica, onde busca aprimorar os conhecimentos do ensino fundamental. Diante disso, segundo Saviani (2007, p. 161) “Terminada a formação comum propiciada pela educação básica, os jovens têm diante de si dois caminhos: a vinculação permanente ao processo produtivo, por meio da ocupação profissional, ou a especialização universitária”. No Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, o aluno tem a opção de seguir como técnico dentro do mercado ou seguir dentro do mesmo eixo tecnológico com o curso superior. Assim como pode seguir para outros cursos superiores. No documento base da Educação Profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio (BRASIL, 2007) que busca

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não significa “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho (BRASIL, 2007, p. 45).

O ser humano cria, por meio da educação, caminhos que o proporciona a outros caminhos sociais, responsável por formá-lo uma pessoa intelectualmente discriminada de valores éticos, morais e plenos para a vida. Dentro desse contexto, a primeira seção desse estudo, retrata uma síntese histórica do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. A segunda seção discorre algumas, dentre muitas contribuições, dessa modalidade de ensino na formação do sujeito. A terceira seção caracteriza a metodologia usada, e já a penúltima seção apresenta os resultados e discussão do tema, tratado com base na entrevista estruturada e por último apresenta uma sucinta conclusão.

Este estudo foi desenvolvido em uma escola Estadual de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional localizada na Cidade de São Raimundo Nonato, Piauí (PI), por meio de uma pesquisa de campo, usando como instrumento de coleta de informações, uma entrevista semiestruturada, aplicada para uma das coordenadoras pedagógicas da escola, aqui chamada de Ana Ribeiro.

Tendo, dessa forma, como objetivo geral compreender a contribuição do Ensino Médio Integrado ao Profissional na formação do sujeito. Assim como mais especificadamente, buscar sintetizar a história do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional; analisar o papel da escola do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional; compreender se esta modalidade de ensino tem alcançado os objetivos na formação dos sujeitos; estimar os caminhos que os alunos seguem

após terminar esta modalidade de ensino e estabelecer os possíveis interesses dos alunos na procura pelo ensino técnico.

1 SÍNTESE HISTÓRICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A obrigação de aprender um ofício, já vem da necessidade do ser humano de, ao longo da história, desenvolver uma dada profissão. Desde o aparecimento do ser humano, o trabalho já é uma necessidade inerente a ele, pois desde o princípio, o homem precisou modificar a natureza e desenvolver ferramentas de pedra, a fim de buscar meios para sobreviver. À medida que necessitavam, esses humanos desenvolviam e aperfeiçoavam novas técnicas, promovendo avanços extraordinários. O certo é, que a história do trabalho, desde o seu início até hoje, sofreu modificações, de acordo com o modo de produção que o homem desenvolveu ao longo do tempo e com as variações políticas, culturais e econômicas de um determinado período e lugar. Essas transformações atravessaram gerações e povos, através da cultura que gera homens modificando a natureza com o seu trabalho.

No Brasil antes da chegada dos portugueses, os povos indígenas viviam em tribos, sendo divididos os ofícios dos trabalhos para cada um dentro dessa dada sociedade. Com a chegada dos portugueses, o trabalho no Brasil sofreu significativas mudanças, ao lado das transformações políticas, econômicas e sociais que o país sofreu ao longo de sua história. Houve a ascensão do trabalho escravo no país durante o período colonial, a transição do trabalho escravo para o trabalho livre e a nacionalização da força de trabalho na industrialização. De acordo com a demanda, e em cada fase, a sociedade exigia cada vez mais, pessoas capacitadas para desenvolver um ofício. No entanto, em todas essas fases, o trabalho pesado era somente destinado às classes sociais baixas. No Brasil colônia, os próprios jesuítas, ao mesmo tempo, que ensinavam aos filhos dos colonos um ofício, os impediam de exercer qualquer profissão. Segundo Garcia (2000),

Com a descoberta do ouro em Minas Gerais apareceram as Casas de Fundação e de Moeda, e com elas a necessidade do ensino de ofícios para aprendizes trabalharem nestas casas. A aprendizagem feita nas Casas da Moeda diferenciava-se da realizada nos engenhos, pois só era destinada aos homens brancos, filhos dos empregados da própria Casa (GARCIA, 2000, p. 1).

Em 1808, D. João VI implantou as primeiras escolas de aprendizes e artistas, o chamado Colégio das Fábricas. Com a fundação do Império em 1822, essas escolas não tiveram sucesso.

Portanto, continuou os ofícios sendo destinados aos considerados sem sorte (pobres, desvalidos e humildes). Somente em 1827, que foi aprovado na câmara um projeto comissão que organizava o ensino público, com a finalidade de ensinar um ofício. Muitos anos se passaram e só em 1852 começaram a se pensar em um ensino público que fosse destinado a todas as classes sociais, mas não passou de projeto. Após o fim da escravidão e da proclamação da República, surgiu uma nova perceptiva do ensino do ofício (GARCIA, 2000).

O modelo de ensino ao longo dos anos passou por inúmeras reformas, estas que ainda hoje continuam, com a crescente demanda do mercado de trabalho, em consequência de um modelo taylorista e fordista. Para tentar superá-los,

Defende um novo conceito de ensino profissional que não substitui a educação básica e não separa a formação geral da formação técnica e, ao mesmo tempo, propõe a organização de Centros de Educação Profissional que estavam definidos na PL¹ 1603/96 e faz parte das metas do Plano Nacional de Educação (Ibidem, 2000, p. 13).

Com as alegações de que as competências e habilidades dentro do mercado de trabalho melhorariam, com a formação de pessoas qualificadas, valorizando assim os recursos humanos e as áreas tecnológicas. No entanto na formação de mão-de-obra era sempre a necessidade da sociedade, onde o capital e as máquinas eram o foco da necessidade do ensino. Segundo Domingues, Toschi e Oliveira (2000),

As tarefas da escola vão além das aspirações de preparar para o trabalho, embora ela contribua para essa tarefa. Se pretende formar para a cidadania, a educação média deve atualizar histórica, social e tecnologicamente os jovens cidadãos. Isso implica a preparação para o bem viver, dotando o aluno de um saber crítico sobre o trabalho alienado (DOMINGUES; TOSCHI; OLIVEIRA, 2000, p. 68).

Hoje o enfoque da educação, não é somente destinado em ensinar ao aluno uma profissão, mas que em seus caminhos, esse aluno alcance um horizonte maior, que desenvolva ao máximo suas potencialidades. Ao passar dos anos, o ensino público tentando superar os modelos burgueses procurou rever os modelos de ensino e propor um modelo unitário que atendesse o mercado de trabalho e a pessoa humana.

anos 1970, de modo que em 1971, sob o governo militar, há uma profunda reforma da educação básica promovida pela Lei no 5.692/71 – Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus -, a qual se constituiu em uma tentativa de estruturar a educação de nível médio brasileiro como sendo profissionalizante para todos (BRASIL, 2007, p. 14).

¹ Projeto de Lei do executivo

No entanto o ensino ainda continuava valorizando as classes sociais altas, com o aumento das escolas privadas, sendo destinadas as elites. Novos caminhos da educação brasileira foram seguidos após a criação da primeira proposta da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), e de inúmeros decretos do país, e movimentos das classes sociais média, que queriam o direito a continuidade do ensino superior. Com base no documento (Ibidem, 2007).

Nesse processo, a profissionalização obrigatória vai desvanecendo se, de modo que ao final dos anos 1980 e primeira metade dos anos 1990, quando, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, ocorre no Congresso Nacional o processo que culmina com a entrada em vigor de uma nova LDB, a Lei nº 9.394/1996, já quase não há mais 2o grau profissionalizante no país, exceto nas Escolas Técnicas Federais – ETF, Escolas Agrotécnicas Federais – EAF e em poucos sistemas estaduais de ensino (Ibidem, 2007, p. 15).

O Brasil vivia em um momento de ditadura, onde ocorria as lutas pela busca de uma educação pública de todos e para todos e de qualidade, mas os conflitos do ensino com dualidades ressurgem, com o ensino profissional com objetivos técnicos de adestramento dos alunos para a mão de obra do mercado de trabalho. Aí surgem os questionamentos que o ensino não poderia ser destinado somente com base nesta visão técnica, mas com diferentes especialidades.

No entanto, Saviani (2003, p.140) defende a politecnia que “diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno”. Ainda segundo Saviani (2003, p. 140) “trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna”.

Com o decreto nº. 2.208/97, que proíbe a união do Ensino Médio e o profissionalizante, e que regulamenta que sejam separados. Com base nisto surge o decreto de nº 5154/2004, dando uma nova perceptiva para a integração do Ensino Médio ao ensino profissional (BRASIL, 2007). Diante disso, são muitos os questionamentos e discussão para a implantação do Ensino Médio Profissional, isto com a justificativa de que os jovens precisam ter uma profissão ao terminarem o Ensino Médio ou estarem aptos para o mercado de trabalho, com esta modalidade de ensino, que é até hoje desenvolvida, oferecendo a oportunidade dos estudantes de terem uma profissão ou de ingressarem em um ensino superior dando a oportunidade de escolha de cada estudante no final do 3º ano do curso profissionalizante.

1.1 Contribuição na formação do sujeito

A criação do Ensino Médio Integrado à Educação profissional surgiu com o objetivo de oferecer um novo caminho e uma nova perspectiva para jovens que muitas vezes entram no Ensino Médio sem uma visão própria dos seus caminhos profissionalizantes. São jovens de classes baixa e média que tem poucas oportunidades. Com esta modalidade de ensino, o aluno que muitas vezes, ao se matricular em qualquer curso técnico, mesmo sem saber o que é aquele curso, com poucas perspectivas, de o quê e para quê serve um curso técnico para o seu futuro, irão adquirir novas abordagens de ensino e novas aquisições.

Jovens estes que saem capacitados para exercer uma profissão técnica, trabalhando como mão de obra no mercado de trabalho ou se o aluno preferir poderá se qualificar dentro do curso técnico que escolheu, ou pode até ingressar em um curso superior, como um sujeito crítico na busca pelos seus próprios caminhos que são guiados pela educação. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 132) afirma “que a educação diz respeito ao homem, que o papel da educação é a formação do homem” ainda continua a indagar “o que defina existência humana, o que caracteriza a realidade humana é exatamente o trabalho”.

Com a globalização e com alta demanda do mercado de trabalho, as competências e habilidades de pessoas capacitadas para o trabalho e para a sociedade, possui um sentido neste século, que exige mais e mais de cada ser humano, que participe e desenvolvam-se mais intelectualmente no desempenho de suas funções. O ensino básico integrado ao profissionalizante possui uma visão ampla com base no sentido de integração, que segundo Ramos (2008)

o primeiro sentido que atribuímos à integração é filosófico. Ele expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo [...]. A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2008, p. 3-4).

O sentido da educação é, sem dúvida, ampla dentro de um ensino profissionalizante, pois os alunos seguem vários sentidos ao longo de cada curso escolhido. O trabalho faz parte da formação do sujeito homem, dignifica e diversifica as possibilidades a serem alcançadas, pela satisfação do exercício ou pelo valor econômico. São educados com base nas ciências, culturas e suas tecnologias. Além das disciplinas da educação básica são ofertadas várias outras disciplinas específicas de cada curso técnico, na qual proporciona ao alunado uma visão ampla para uma nova visão epistemológica do seu meio.

Dentro desse contexto a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (BRASIL, 2014) na seção IV-A legisla que:

Art. 36-A. Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. *Parágrafo único.* A preparação geral para o trabalho e, facultativamente, a habilitação profissional poderão ser desenvolvidas nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional (BRASIL, 2014, p. 24).

A modalidade de ensino de nível de Ensino Médio Regular Integrado à Educação Profissional Técnica, vem crescendo a cada ano e oferece maior autonomia na escola profissional, como também ajuda no encaminhamento para o mercado de trabalho, com o exercício de uma profissão técnica, pois o aluno tem a oportunidade de ter a capacitação do Ensino Médio com o currículo adaptados para o Ensino profissionalizante. “Ele expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (SAVIANI, 2007, p. 40). É por meio do conjunto dessas dimensões que forma os sujeitos de hoje, onde a capacitação é muito exigente na contemporaneidade e a sociedade exige de cada um o seu papel, como sujeitos pertencentes a ela.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica, em livros, revistas, artigos e periódicos, para obter aprofundamento do conteúdo abordado. Onde “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). Quanto à abordagem caracteriza-se como pesquisa de campo, na qual segundo Prodanov e Freitas (2013) afirmam que

Pesquisa de campo: pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.59).

Este estudo foi desenvolvido em uma escola estadual de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional, que oferece o ensino público, localizada na Cidade de São Raimundo

Nonato, PI, com cerca de 680 alunos. A coleta de informações foi por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada a uma das coordenadoras pedagógicas da escola, tendo como foco, o ensino Profissional na formação do sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na entrevista semiestruturada aplicada à coordenadora da escola de Ensino Médio Integrado ao Ensino Profissional. A entrevista foi organizada em cinco perguntas, onde a entrevistada, aqui chamada de Ana Ribeiro, para mantermos a ética profissional, teve plena liberdade em analisar e respondê-la. A partir disto, obteve-se os seguintes resultados: de início, foi questionado a respeito dos alunos iniciantes no ensino médio, despertarem o interesse em procurar desenvolver uma profissão. Ribeiro (2016) afirma que

quando nossos alunos procuram o Ensino Médio Integrado ao Profissional é porque desejam, ou precisam por questões de sobrevivência, ingressar no mercado de trabalho antes de concluir um ensino superior, inclusive alguns desses estudantes já trabalham e reconhecem que se torna necessário adquirir habilidades e competências indispensáveis para desenvolver mão de obra qualificada (RIBEIRO, 2016).

Assim como (MARCONI; LAKATOS, 2003) anteriormente citado, afirma que o que caracteriza o ser humano é o trabalho, percebemos que existe uma necessidade de ingressar cada vez mais cedo no mercado de trabalho, onde o nível de competência exigido é alto e no qual somente entram os melhores e os mais bem qualificados.

O segundo questionamento feito, foi se o ensino ofertado na modalidade de Ensino Médio Integrado ao profissionalizante busca formar sujeitos alienados ao trabalho ou formar sujeitos com base na vida social. Ribeiro (2016) indaga com a justificativa que

concentra esforços para formar sujeitos com base na vida social. Tendo em vista, uma formação humana em sua plenitude, propiciando o desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional, pautada na possibilidade de levar em consideração a capacidade de o indivíduo tornar-se autônomo intelectual e moralmente. O trabalho é reconhecido como princípios educativos, assim como descreve as DCNEM² [...] (RIBEIRO, 2016).

Continua afirmando que “mesmo ofertando a modalidade de Ensino Médio Integrado ao Profissional, evitamos um processo de ensino aprendizagem mecânico, centrado apenas no treinamento para atividade laboral”. Segundo Brasil (2014):

² Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (BRASIL, 2014, p. 24).

Na terceira questão, que se propõe a conhecer o papel da escola com o Ensino médio Integrado Profissionalizante, Ribeiro (2016) atesta que a mesma tem

o papel de formar sujeitos autônomos, protagonistas da cidadania ativa e tecnicamente capazes de responder às demandas do mercado de trabalho, assim como torná-los aptos a dar prosseguimento aos estudos. O Ensino Médio Integrado ao Profissional busca assegurar simultaneamente o cumprimento da finalidade estabelecida para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissão técnica (RIBEIRO, 2016).

O penúltimo questionamento procura compreender se o aluno ao finalizar o Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante segue dentro do mercado de trabalho como técnicos ou procuram outros caminhos. Ribeiro (2016) explica que

quando tratamos de estudantes do nível médio integrado ao profissionalizante, convém lembrar, que em sua maioria são adolescentes e jovens trabalhadores ou filhos de trabalhadores vivendo o imperativo da sobrevivência e articulam estratégias para manter-se escolarizados. Os mais lutadores esforçam-se continuamente na tentativa de caminhos mais promissores e muitas vezes seguem o mesmo eixo tecnológico que concluem o nível médio. Temos vários exemplos de alunos que estudam contabilidade e procuram cursos como administração, ciências contábeis ou matemática. Recentemente um dos alunos de Informática foi aprovado para Mecatrônica em nível superior, assim como os estudantes dos demais eixos, geralmente seguem na mesma área. Mesmo diante de bons exemplos, somos conscientes que a maioria segue o mercado de trabalho apenas com o nível médio (RIBEIRO, 2016).

Diante disto pode se observar que a escola de Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante desempenha um grande papel como formadora de sujeitos aptos para a vida e para o trabalho, que dignifica o ser crítico e social. Assim como oferece uma maior liberdade na escola dos seus caminhos como seres humanos e cidadãos em sua plenitude de vida ativa com uma qualificação para o trabalho. Segundo Saviani (2007, p. 152) “Trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”.

Na última interrogação, durante a entrevista semiestruturada, foi indagada a respeito das dificuldades existentes dentro do Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante, e se perante isto, está sendo atingidos os objetivos na formação dos sujeitos. Ribeiro (2016) finaliza destacando que:

formação depende de vários fatores. Como nem tudo está como deveria, creio que atingimos os objetivos em partes. Para atingir os objetivos na formação do sujeito, depende de toda a comunidade escolar (docentes, núcleo gestor, demais profissionais da educação, alunos e familiares), o empenho e a dedicação de cada um, torna indispensável para que o grupo esteja disposto a seguir a mesma direção e é de suma relevância para a concretização desta formação. A escola deve ser um ambiente atrativo para que os discentes sintam-se estimulados a estudar (RIBEIRO, 2016).

Ribeiro (2016) continua afirmando que “vale lembrar, que é de responsabilidade do Estado, melhorar as estruturas físicas das escolas, bem como o custo de alunos, a carreira e remuneração dos docentes, ou seja, investir tanto no setor humano quanto, material, para que ocorra uma modernização [...]”. Pois segundo Cordão (2010) defende que a

Educação profissional é essencialmente um trabalho educativo e cumpre a função de garantir o direito do cidadão à educação, uma educação que o conduza ao mercado de trabalho, não da forma em que está, mas um mercado de trabalho em constante mudança. Por isso, é fundamental a articulação entre trabalho, ciência e tecnologia (CORDÃO, 2010, p. 110-111).

É por meio dessa perceptiva que nasce um ser educado para a vida social, tudo isto com base na realidade de cada um dentro do meio escolar, para que em conjunto forme-se não somente para o tecnicismo, mas para outros aspectos, pois é através da educação que se educa a futura nação.

CONCLUSÃO

Diante dessas concepções apresentadas, podemos concluir que a modalidade de ensino profissional apesar de muitas mudanças ao longo da história, vem a cada ano, obtendo a sua finalidade de ampliar o ensino técnico em diferentes eixos tecnológicos, onde os jovens tem a oportunidade de obter um título de técnico de nível médio, podendo ser ingressado dentro do mercado de trabalho, que é uma necessidade emergente dos filhos de famílias de baixa renda, como na maioria dos alunos que procuram o ensino público.

É durante o processo de ensino-aprendizagem que os discentes adquirem a sua formação intelectual e moral, e é por meio da busca por um trabalho digno que o ser humano procura se

capacitar cada vez mais, pois os melhores são os que permanecem dentro do mercado de trabalho. A procura por esta modalidade de ensino é sem dúvida, uma necessidade emergente dos jovens para terem uma profissão o mais cedo possível, pois a evolução do tempo e da globalização desse mundo capitalizado, não para de avançar. Pela busca de capacitação e qualificação, com os objetivos de adquirir habilidades e competências diferenciadas dos alunos que procuram pelo Ensino Médio Científico.

Mas com tudo isto, não se pode afirmar que a modalidade de ensino profissionalizante, somente capacita para o mercado de trabalho, mas forma sujeitos aptos para uma vida social, com capacidades técnicas, intelectual, moral, cultural, psicossocial, emocional, além de serem construtores de seus próprios caminhos, assegurando os seus princípios educativos e uma profissão técnica. Além disto, os caminhos que estes alunos seguem ao finalizar a última etapa da educação básica, não se pode ter uma noção de finalização, pois muitos estudantes passando ou não por um Ensino Superior, saem dignos intelectualmente para seguir sua vida social, como seres autônomos que são autores de seus próprios destinos.

Diante de um país com grandes precariedades dentro da educação pública, a comunidade escolar, ainda tenta suprir os déficits diante do processo de ensino e aprendizagem, com a intenção de alcançar a maioria dos objetivos da educação. Tudo por melhoria, e na busca por uma educação de qualidade que é direito de qualquer sujeito. O que pôde ser observado é que são tantas as contribuições do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, que ainda fica aqui em aberto para pesquisas futuras, mas, contudo o processo de educação é necessário para educar o ser humano, seja qual for à modalidade de ensino usada durante o processo de formação do sujeito.

REFERÊNCIAS

ENTREVISTAS

RIBEIRO, Ana. Entrevista realizada para a pesquisa intitulada: **Contribuição do ensino médio integrado à educação profissional na formação do sujeito**, por Cirleide Ribeiro Dos Santos. Escola do Estado, São Raimundo Nonato, 12 de jul. 2016.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: edição Câmara, 1988. Disponível em: < <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/15261> >. Acesso em: 04 jan. 2016.

Professor 1. Entrevista realizada para a pesquisa o novo paradigma educacional com vestígio tradicional, Daniela Santos Landim Silva. Escola A, São Raimundo Nonato, dez. 2015.

BRASIL. LDB: **lei de diretrizes e bases da educação nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2014. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2335/LDB%209.ed..pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. **Documento Base**. Brasília. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 09 maio 2016.

CORDÃO, Francisco Aparecido. Educação geral e formação profissional na ótica das competências. In. REGATTIERI, Marilza; CASTRO, Jane Margareth. **Ensino médio e educação profissional**: desafios da integração. 2 ed. Brasília: UNESCO, 2010, p. 108-118. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001923/192356por.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

DOMINGUES, José Juiz; TOSCHI, Nirza Seabra; OLIVEIRA, João Ferreira de. A reforma do ensino médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 70, p. 63-79, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170>>. Acesso em: 04 maio 2016.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. **Trabalho e Crítica**, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0904t.PDF>>. Acesso em: 03 maio de 2016.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 06 jul. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/editora>. Acesso em: Fev. 2016.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em 09 maio 2016.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, vol. 12, n. 34, jan/abr, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politécnica. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462003000100010&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 09 maio 2016.